

Os Riscos e as Ações na Pandemia de Covid-19: Uma Análise Contrastiva das notícias Portuguesas e Chinesas sob a Análise dos *Frames*

The Risks and Actions in the Covid-19 Pandemic:
A Contrastive Analysis of the Portuguese and Chinese News
under a Frame Analysis

SI CHEN*

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia do Covid-19, Media *framing*, Semântica de *frames*, *FrameNet*.

KEYWORDS: Covid-19 *pandemic*, *Media framing*, *Frame semantics*, *FrameNet*.

Introdução

O *Framing* é considerado um elemento indispensável no processo de comunicação, tendo em conta as facilidades e as complicações que ele traz: para os *media* e para os jornalistas, pode tornar um novo assunto mais simples e acessível ao público; para nós, os recetores de informações, é evidente beneficiarmos dessa conveniência criada na compreensão de novos assuntos; porém, também é desta forma que muitas vezes as nossas opiniões ficam uniformizadas ou são manipuladas. Desta maneira, o *frame* tem o poder de nos orientar em como perceber uma realidade, através do destaque ou atenuação de alguns fatores que afetam a interpretação do assunto. Na área da semântica, Fillmore (1982, p. 111) considerou que o *frame* é um quadro, um esquema, um cenário ou um modelo cognitivo que enquadra uma série de conceitos relacionados uns com outros. Para compreender um termo, é necessário entender todo o esquema onde ele se situa. Inspirado por esta noção, a *FrameNet*¹, projeto lexicográfico computacional, tenta juntar os *frames*, descrever as suas propriedades semânticas e sintáticas, bem como procurar as relações entre eles.

* Doutoranda em Linguística da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

¹ <https://framenet.icsi.berkeley.edu/>

A Covid-19 foi declarada uma pandemia global há três anos. Enquanto os cientistas se esforçam na procura de uma cura, os investigadores de Linguística estudam de diferentes perspetivas o impacto que a Covid-19 teve na linguagem, e, ainda, o impacto que a linguagem teve no nosso conhecimento sobre o vírus e nas confusões quotidianas durante a pandemia. No final do ano de 2019, na cidade chinesa Wuhan foi detetado o coronavírus. Para barrar a propagação do vírus, esta cidade de 11 milhões de habitantes viveu um isolamento de 76 dias (do dia 23 de janeiro ao dia 8 de abril de 2020). Apesar de ainda não se conseguir confirmar a origem do vírus, foi desta maneira que Wuhan ganhou relevância como marco zero e epicentro, marcando presença na manchete durante os primeiros tempos da pandemia. A questão que impulsiona este estudo é a de saber se a imprensa chinesa e a portuguesa referiram as mesmas coisas sobre esse isolamento e se reportaram da mesma maneira o mesmo assunto?

A fim de responder a esta questão, escolhemos dois *frames* comuns nas notícias relacionadas com a pandemia “Risco” e “Ação” como exemplo para realizar uma análise contrastiva, partindo de dois conceitos teóricos – o *media framing* e a semântica de *frames*. Utilizaram-se como *corpora* as notícias selecionadas da agência Lusa e da agência Xinhua, sendo ambas as maiores agências noticiosas de cada país. O trabalho tem como objetivo observar os *frames* de uma visão global e detalhar a análise pela aplicação do modelo da *FrameNet*. São envolvidos os quatro objetivos específicos: 1) construir os *corpora* das notícias da Agência Lusa e da Agência Xinhua sobre Wuhan no seu período de isolamento no início da pandemia de Covid-19; 2) observar e levantar os agentes e as suas ações nos *corpora* a fim de obter uma visão global dos riscos e as contramedidas para os diminuir; 3) aplicar o modo da *FrameNet* na análise dos dois *frames* selecionados; 4) encontrar as diferenças destacadas dos *frames* entre as duas agências.

Para tais objetivos o presente trabalho desenvolve-se em quatro partes. Na primeira, introduzem-se as noções teóricas associadas e a metodologia; na segunda parte, apresentam-se as construções dos *corpora* e os dados coligidos para a análise qualitativa seguinte; na terceira, desenvolve-se o levantamento dos *media frames*, traçados através da extração dos agentes e as suas ações; no quarto capítulo, aplica-se a ideia do projeto *FrameNet* baseado na semântica de *frames*. Por fim, observam-se as semelhanças, e em particular, as diferenças destacadas dos *frames* pelas duas agências.

1. Escolha teórica e metodológica

Com o intuito de atingir os objetivos são utilizados dois conceitos teóricos fundamentais: o *Framing* e a Semântica de *frames*, sendo dois instrumentos que revelam as nossas representações mentais relativamente a um determinado assunto.

O termo *Framing* é o processo de formar os *frames*. Segundo Borah (2011, p. 247), o *framing* tem dois grandes fundamentos: a Sociologia e a Psicologia. A noção de *framing* remonta ao estudo de Psicologia de Gregory Bateson (1955) e foi sistematizada pelo sociólogo Erving Goffman. Nos anos 70, Goffman aproximou-se da microsociologia, focalizando-se na percepção dos indivíduos sobre a sociedade. Considerou o *frame* como os esquemas interpretativos que permitem indivíduos ou grupos “locate, perceive, identify and label events and occurrences, thus rendering meaning, organizing experiences, and guiding actions” (1974, p. 21). Neste sentido, o *frame* é um conjunto de conceitos que auxiliam os indivíduos nas suas experiências quotidianas a definir o que se passa numa situação e a decidir a maneira de reagir.

Foi a partir do desenvolvimento de Goffman que o estudo de *framing/frames* disparou e se integrou em diversas áreas. No entanto, esta diversidade interdisciplinar pode ser uma das razões pelas quais a ideia de *frames* não tem sido bem conceptualizada e operacionalizada (Guenther et al., 2021, p. 892) e existe uma confusão na denominação dos diversos *frames* (Dan e Raupp, 2018, p. 219).

Tuchman foi a pioneira que trouxe o *framing* para o estudo da comunicação. Para ela, os indivíduos constroem as percepções da realidade e as relações com o mundo “limiting the perception of different realities and focus on a specific piece of it” (1978, p. 7). Desta maneira, partes da realidade interpretadas pelas notícias serão mais prominentes que outras. Gamson e Modigliani também contribuíram para o estudo do *media framing*, utilizando “Interpretive packages” para examinar o discurso dos *media*, considerando que a “central organizing idea of the package” é o *frame* (1989, p. 3). Nos anos 90, Entman, outro investigador que teve um contributo significativo na sua conceptualização, apontou que dois eixos essenciais do *frame* são “*Selection and Salience*”: “To frame is to select some aspects of a perceived reality and make them more salient in a communicating text, in such a way as to promote a particular problem definition, causal interpretation, moral evaluation, and/or treatment recommendation” (1993, p. 52).

Posto isto, o estudo do *Framing* revela em que medida as interpretações são organizadas para articular as informações daquilo que acontece e em que medida contribui para criar uma narrativa que destaca alguns significados.

Dada a maneira como molda a percepção da realidade, o *framing* é tratado como uma noção produtiva para a Análise do Discurso, nomeadamente no que respeita à análise da ideologia e à análise do discurso político, em que o *framing* é utilizado como um meio significativo de persuasão (Ayyaz et al., 2018) e serve para revelar as representações dos eventos atribuídas a grupos sociais distintos (Bhatti et al., 2022).

Na área da Ciência Cognitiva, Charles Fillmore no quadro de Semântica de *frames* (*Frame Semantics*), considerou o *frame* como um esquema conceptual e um modelo cognitivo que nos enquadra uma série de conceitos relacionados uns com outros. Nas palavras de Fillmore, o *frame* é “schema”, “script”, “scenario”, “ideational scaffolding”, “cognitive model” ou “folk theory” (Fillmore, 1982a, p. 111). Enquanto a análise do *media framing* disponibiliza um panorama global das representações, a Semântica de *frames* permite uma observação local, partindo dos elementos lexicais. Para entender um termo, é preciso entender todo o esquema onde se situa. O maior projeto de investigação explorador desta noção é o projeto lexicográfico *FrameNet*, visando desenvolver uma rede enorme dos *frames* em diferentes línguas.

Na página do projeto, disponibilizam-se as propriedades linguísticas dos *frames* mais relevantes e as suas anotações, bem como as suas relações hierárquicas. Como o presente trabalho não discute esta última questão de relação hierárquicas, serão apenas introduzidas duas noções básicas – os Elementos de *Frames* (EFs) e as unidades lexicais (ULs) a fim de compreender o funcionamento da *FrameNet* na análise dos dois *frames* selecionados na secção quatro. Os EFs são as unidades básicas que constituem os *frames* pelos seus valores semânticos. Entre os EFs dum determinado *frame*, ainda se dividem em *core* e *non-core*, isto é, alguns EFs são essenciais por ter contribuição direta ao significado central do tal *frame*, enquanto outros são relativamente distanciados. No que diz respeito às ULs, servem como os pontos evocadores, cuja presença desencadeia um determinado *frame*. Citando o exemplo clássico facultado pelo *site* do projeto, no *frame* “*Apply_heat*”, o cozinheiro, a comida, os equipamentos de aquecer etc. fazem parte dos EFs; as palavras “fritar” e “guisar”, referem-se às ULs que aludem ao *frame*. A categoria lexical mais comum das ULs é o verbo. Não obstante, é possível encontrar outras classes gramaticais capazes de motivar a representação dos *frames*, por exemplo, as preposições, os adjetivos, os advérbios e os substantivos.

Tanto o *framing* de comunicação quanto a Semântica de *frames* compartilham uma perspetiva cognitiva. Isto é, no fundo os *frames* são as representações mentais dos nossos conhecimentos. Minsky (1974, p. 1)

considerou o *frame* como uma estrutura mental, uma “data-structure for representing a stereotyped situation”. Neste trabalho contrastivo, associaremos ambos, o *Media Framing* e a Semântica de *Frames* para perceber geralmente os conhecimentos representados nas agências noticiosas de ambos países, bem como os resultados detalhados obtidos da análise local sob a estrutura da *FrameNet*.

2. Apresentação dos *corpora*

Como referimos anteriormente, os *corpora* que constituem o objeto de análise deste trabalho, estruturaram-se a partir da recolha das notícias reportadas nas páginas da Lusa² e da Xinhua³ relacionadas com o combate à pandemia, no período de isolamento da cidade de Wuhan (do dia 23 de janeiro ao dia 8 de abril de 2020). A Lusa é a maior agência de notícias de língua portuguesa no mundo, enquanto a sua homóloga, a Xinhua, é o porta-voz do governo chinês e também a maior agência noticiosa do país.

Para extrair as notícias, foram aplicados métodos diferentes nos *sites* das duas agências, sendo que os dois *sites* apresentam diferentes limites. Relativamente à Lusa, pesquisou-se a palavra-chave “Wuhan”, no período definido. Após percorrer os textos, foram escolhidos 14 artigos, entre 28 de janeiro e 7 de fevereiro. Note-se que as notícias sobre o combate à pandemia nos países lusófonos ocupam uma percentagem dominante. Face a isto, estas notícias foram separadas das outras para facilitar as análises seguintes.

- 1_27Cabo-verdianos que estudam na cidade epicentro do surto em isolamento - embaixadora
- 1_28Cinquenta estudantes angolanos estão na cidade chinesa colocada sob quarentena
- 1_28Estudantes africanos em Wuhan dizem sentir-se presos na cidade
- 1_29Estudantes cabo-verdianos em Wuhan pediram retirada da China - embaixadora
- 1_29Estudantes guineenses na China estão bem - MNE
- 1_29Ministro cabo-verdiano afasta retirada de estudantes da China neste momento
- 2_3Brasil prepara a retirada de 28 cidadãos brasileiros retidos em Wuhan
- 2_7Governo são-tomense estabelece linha de comunicação com estudantes na China

Figura 1: Notícias selecionadas acerca dos países lusófonos na agência *Lusa*.

² www.lusa.pt

³ <http://portuguese.xinhuanet.com/>

- 1_28Aviões da UE em Wuhan vão repatriar 250 franceses e outros 100 europeus
- 1_28Moradores de quarentena em Wuhan socializam e cantam nas varandas
- 1_29Camberra vai pôr australianos retirados de Wuhan sob quarentena em ilha isolada
- 1_29UNICEF envia máscaras respiratórias e roupa de proteção para a China
- 2_24Cidade onde epidemia começou está isolada e começa a ficar sem comida
- 2_24Wuhan recua na decisão de permitir saída de não residentes

Figura 2: Outras notícias selecionadas na agência *Lusa*.

Relativamente à Xinhua, dado que o *site* da agência não disponibiliza a função de pesquisa cronológica, a recolha foi feita pelo *Python*, baseada nos dados da pesquisa no *Google Chrome*. Após a leitura e a seleção, foram recolhidas 7 notícias publicadas entre o dia 23 de janeiro e o dia 11 de fevereiro. É de realçar que as notícias da Xinhua da versão em português (e de outras línguas estrangeiras) não são traduções da versão em mandarim, e que as versões de cada língua têm a sua própria equipa de edição.

- 1_23Cidade chinesa de Wuhan adota medidas sem precedentes para conter disseminação do novo coronavírus
- 1_23Wuhan suspende transporte público, voos e trens para fora da cidade
- 1_25China envia 450 médicos militares a Wuhan na luta contra coronavírus
- 1_25China mobiliza suprimentos médicos para Wuhan
- 1_31Setor de correio da China faz hora extra para garantir entrega de materiais no combate à epidemia
- 2_3China constrói novo hospital em 10 dias para combater novo coronavírus
- 2_11Wuhan elabora medidas mais estritas para conter propagação do vírus

Figura 3: Notícias selecionadas na agência Xinhua.

Perante o exposto, uma rápida vista de olhos permite-nos perceber as diferenças óbvias entre as duas agências: a categorização das notícias da agência Xinhua é mais simples pelo facto de todas se referirem aos esforços dos chineses contra a pandemia. Em relação à Lusa, os resultados são relativamente mais diversificados. Porém, o combate à pandemia nos países lusófonos ocupa um grande peso.

De seguida, para a compilação, foram inseridos os *raw-files* das notícias no *software AntConc*. No *corpus* da Lusa, encontram-se no total 6930 *tokens* e 1648 *types*; no da Xinhua, são 727 *types* e 2094 *tokens*, pelo facto de a extensão das notícias da Xinhua (versão em português) ser limitada em comparação com a da Lusa.

3. Levantamento dos *frames*

3.1. Categorização dos agentes

Depois de analisar as notícias dos *corpora*, foram levantados e categorizados os agentes que executam as ações, de acordo com os grupos sociais a que pertencem. Conclui-se que as duas agências tinham focos divergentes: a Lusa dá grande ênfase aos trabalhos feitos pela comunidade internacional, nomeadamente ao empenho lusófono, que abrange tanto as ações das autoridades como dos seus cidadãos confinados em Wuhan. Porém, ocultam-se as contribuições dos profissionais de saúde e dos indivíduos. Olhando para a Xinhua, o foco está nas ações das autoridades chinesas, dos habitantes confinados, dos grupos não confinados e dos profissionais de saúde, evidenciando que a sociedade chinesa estava empenhada como um todo no combate contra o coronavírus e no apoio à cidade isolada. No entanto, as referências às ações internacionais são escassas, limitando-se aos anúncios da Organização Mundial de Saúde.

3.2. Media *frames*

Com base na categorização dos agentes e das suas ações, bem como dos títulos das notícias, as subtemáticas a respeito do isolamento de Wuhan apresentadas nas duas agências podem ser resumidas da seguinte forma:

Lusa:

1. O vírus propaga-se rápido, a situação é grave e as pessoas estão retidas.
2. As autoridades chinesas estão a elaborar medidas drásticas para controlar a situação, mas as medidas causam incómodo ao povo.
3. As pessoas confinadas combatem o vírus, mas com dificuldade.
4. Os cidadãos estrangeiros confinados estão preocupados e muitos querem voltar aos seus países.
5. As comunidades internacionais trabalham em conjunto para dar apoio aos cidadãos de diferentes países no isolamento e para ajudar Wuhan.
6. As autoridades lusófonas estão atentas à situação e estão a tomar medidas.

Xinhua:

1. O vírus propaga-se rápido, a situação é grave e o isolamento constitui um esforço para conter a propagação do vírus e garantir a saúde do povo.

2. As autoridades chinesas estão a tomar medidas drásticas.
3. As pessoas devem cumprir as restrições e as sugestões.
4. As autoridades chinesas estão a organizar os recursos de saúde, humanos e de outros materiais, para apoiar os habitantes isolados em Wuhan.
5. A sociedade chinesa (profissionais de saúde, indivíduos e associações, autoridades locais e das outras regiões) está reunida para ajudar Wuhan.

3.2.1. *Frame de risco*

Dado que o isolamento foi uma decisão súbita e o vírus é novo e desconhecido para as pessoas, os traços do risco são marcados em várias notícias em ambas as agências, porém, têm conotação diferente. Na Xinhua, refere-se a falta de conhecimento do vírus e a sua ameaça à saúde pública, designadamente na fase inicial do isolamento. A notícia do primeiro dia do isolamento, anunciou assim o início do confinamento: “A metrópole de Wuhan, no coração da China, epicentro do surto da nova pneumonia, lançou uma série de medidas sem precedentes para conter a disseminação do novo e mortal coronavírus⁴”. Como o nome da cidade não era muito conhecido, encontra-se aqui uma referência metonímica “coração da China”, que é uma essencialização de Wuhan pela substituição de lugar pelo corpo humano, com o intuito de ajudar a compreender a importância desta cidade e o risco resultante da situação imprevista. Na mesma notícia, diz-se ainda que o vírus é “novo”, desconhecido e mais ainda “mortal”. Por isso, as medidas lançadas são “sem precedentes”, visando garantir a normalidade do país. Dado isto, esta notícia sobre o início de confinamento de Wuhan poderão imprimir mais pressão, sensação de perigo e incerteza aos leitores pelas expressões observadas.

Relativamente à Lusa, por um lado, as notícias são parecidas com as da Xinhua, mencionando também o risco, logo na fase inicial, no que diz respeito à preocupação com a saúde pública e com as consequências imprevistas advinentes do perigo sanitário; por outro lado, também se implica com o isolamento, ou seja, com o facto de os residentes em Wuhan, especialmente os cidadãos estrangeiros, estarem presos e poderem estar a sofrer. Por exemplo, no dia 28 de janeiro, a Lusa publicou uma notícia intitulada “Estudantes

⁴ “Cidade chinesa de Wuhan adota medidas sem precedentes para conter disseminação do novo coronavírus”, *Xinhua*, publicado a 23 de janeiro de 2020.

africanos em Wuhan dizem sentir-se presos na cidade”, que cita as palavras dum médico estrangeiro em isolamento que sublinham que “toda a gente está assustada”, “agora as ruas estão desertas e os supermercados praticamente vazios” e que os países ricos já estão a preparar o “resgate” dos seus cidadãos. Nas notícias do dia seguinte, os estudantes cabo-verdianos “pediram a Cabo Verde a sua retirada do país”⁵. Na Lusa, o risco mantinha-se um mês após o anúncio do isolamento. Na notícia do dia 24 de fevereiro, com o título “Cidade onde epidemia começou está isolada e começa a ficar sem comida”, a agência citou as informações obtidas pela AFP e descreveu a luta difícil dos habitantes em Wuhan: “não faço ideia de onde vamos comprar mais (comida)”, e “nunca sabe quanta comida comprar e se a quantidade chegará até á próxima entrega”. No mesmo artigo, também se utiliza a metáfora conceptual. Segundo um habitante de Wuhan, “Temos a impressão de sermos refugiados”. A identidade de “refugiado” é contextualizada na utilização da palavra refúgio, em que a escassez da comida e dos outros recursos de sobrevivência são obstáculos muito possíveis. Visto que, no início da pandemia, o isolamento é uma experiência ainda nova para a maioria das pessoas, com essa correspondência metafórica, já se pode conceptualizar a vida confinada como um refúgio em que as pessoas vivem sob medo, incerteza, fome e risco.

3.2.2. *Frame de ação*

Relativamente às ações executadas, pela observação dos agentes, verificamos que a Lusa demonstra uma predominância elevada de referências aos combates da comunidade internacional, por exemplo, o repatriamento dos seus cidadãos da União Europeia (UE) e dos países como os Estados Unidos da América (EUA), a Austrália e a Nova Zelândia, bem como os apoios das organizações como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a UNICEF. Em particular, realce ainda para o esforço dos países lusófonos tanto das autoridades como dos seus cidadãos, tais como o Brasil, Cabo Verde, Angola, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Enquanto os cidadãos estavam preocupados e a pedir o repatriamento, o ministério guineense “sublinha que está a acompanhar a

⁵ “Estudantes cabo-verdianos em Wuhan pediram retirada da China”, *Lusa*, publicado a 29 de janeiro de 2020.

situação de perto e que prepara medidas de apoio⁶”, e “as autoridades angolanas estão preocupadas e acompanham diariamente” a evolução da situação⁷”.

Já a Xinhua coloca o foco nas ações das autoridades chinesas, nos habitantes confinados e nos grupos não confinados, bem como nos profissionais de saúde, evidenciando que a sociedade chinesa estava empenhada nos combates contra o coronavírus e no apoio à cidade isolada. Na fase inicial, por exemplo, o governo “mobiliza suprimentos médicos para Wuhan”, o ministério “solicitou que as regiões provinciais relacionadas coordenem os fabricantes” para garantir o abastecimento dos materiais médicos, e as plataformas de comércio eletrônico “foram exigidas para manter o abastecimento adequado⁸”. Na notícia do dia 25 de janeiro, instancia-se uma metáfora positiva da “missão”, uma vez que “todos eles se voluntariaram para a missão”, o que liga a ação dos médicos enviados a Wuhan a uma missão “nacional” e “extremamente honrada⁹”. Isto significa que essa ação de enviar médicos é um imperativo, uma obrigação e uma solução para salvar a cidade e até o país. Porém, dado que “se voluntariaram”, a obrigação passa a ser moral e positiva. Uma das ações que mais impressionaram todo o mundo, liderada pela autoridade chinesa e referida pela Xinhua, é a notícia do projeto de construir o hospital em dez dias¹⁰. No entanto, as ações internacionais são escassas nas notícias da Xinhua, que referem apenas as medidas adotadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

“Juntos” *‘Together’*, uma palavra muito utilizada nas notícias sobre a Covid-19, inspira todo o mundo e realça a importância de tomar medidas em conjunto. Na Lusa, essa colaboração é mais bem representada quando se fala de grupos internacionais. O objetivo da colaboração é que todos trabalhem juntos para acompanhar, apoiar ou retirar os seus cidadãos no isolamento em Wuhan. Na Xinhua, a representação é que toda a sociedade chinesa trabalha em conjunto, seja no início do isolamento enquanto o mundo ainda se

⁶ “Estudantes guineenses na China estão bem”, *Lusa*, publicado a 29 de janeiro de 2020.

⁷ “Cinquenta estudantes angolanos estão na cidade chinesa colocada sob quarentena”, *Lusa*, publicado a 28 de janeiro de 2020.

⁸ “China mobiliza suprimentos médicos para Wuhan”, *Xinhua*, publicado a 25 de janeiro de 2020.

⁹ “China envia 450 médicos militares a Wuhan na luta contra coronavírus”, *Xinhua*, publicado a 25 de janeiro de 2020.

¹⁰ “China constrói novo hospital em 10 dias para combater novo coronavírus”, *Xinhua*, publicado a 3 de fevereiro de 2020.

encontrava imerso num clima de incerteza, seja mais tarde no combate à pandemia. Nomeadamente, as autoridades desempenhavam um papel fundamental na organização das ações de combate. As ações dos cidadãos confinados e não confinados de cumprirem as regras de prevenção, dos profissionais de saúde se voluntariarem, dos indivíduos e dos coletivos não confinados “fazerem horas extra para garantirem a entrega de materiais¹¹”. No entanto, a colaboração com/entre os países estrangeiros e as organizações internacionais está ausente das notícias, o que se encontra com uma elevada frequência nas notícias da Lusa, por exemplo, “a agência (da UNICEF) está também a trabalhar com a OMS e outros parceiros para estabelecer uma resposta multisetorial coordenada na China e noutros países afetados pelo novo coronavírus¹²”.

4. Aplicação da *FrameNet*

Após o levantamento dos media *frames* de Risco e Ação, nesta secção, apresenta-se a análise desses dois *frames* a partir do ponto de vista de *FrameNet*. A análise consiste em três passos. O primeiro passo é verificar as definições dos *frames* listados na página da *FrameNet* (versão em inglês) e procurar os equivalentes dos dois *frames* levantados na secção anterior. São selecionados os *frames* “*Being at risk*” e “*Confronting problem*”, correspondentes aos *frames* de Risco e Ação. A seguir, realiza-se a tradução das ULs de inglês para português, tal como anteriormente referido, as quais servem como desencadeador do respetivo *frame*. No fim, procura-se as ULs nos *corpora*, extraem-se as frases em que se enquadram e analisam-se os EFs nucleares (*cores*) que contribuem para a conceptualização dos extratos.

¹¹ “Setor de correio da China faz hora extra para garantir entrega de materiais no combate à epidemia”, *Xinhua*, publicado a dia 31 de janeiro, 2020.

¹² “UNICEF envia máscaras respiratórias e roupa de proteção para a China”, *Lusa*, publicado a dia 29 de janeiro de 2020.

4.1.1. *Frame Being at Risk*

Definition:

An **Asset** is in a state where it is exposed to or otherwise liable to be affected by a **Harmful event** which may be metonymically evoked by reference to a **Dangerous entity**. Words expressing relative safety (i.e., lack of **risk**) are also in this frame.

If you are a farmer, **you are at RISK** for hearing loss caused by noise exposure in your work.

Core:

Asset [ass]

Something judged to be desirable or valuable which might be lost or damaged.
There is a locked padlock that guarantees **the information is SECURE**.

Core Unexpressed:

Dangerous entity [dan]

A concrete or abstract entity which may come to cause the loss of, or damage to the **Asset** either due to its participation in a **Harmful event**.
We make sure your BMW is **SECURE** against intruders.

Harmful event [har]

Excludes: Dangerous_entity

An action that may occur or a state which may hold which could result in the loss of or damage to the **Asset**.
Our system ensures that information stored within hardware is **SECURE** from external software attack and physical theft.

Figure 5: Descrição parcial do *frame Being at Risk*.

Unidades Lexicais:

“perigo, inseguro, risco, segurança, seguro, suscetibilidade, suscetível, ameaçado, vulnerabilidade, vulnerável” e os sinónimos

[danger.n, insecure.a, risk.n, safe.a, safety.n, secure.a, security.n, susceptibility.n, susceptible.a, threatened.a, unsafe.a, vulnerability.n, vulnerable.a]

Pela pesquisa no *Antconc*, na Xinhua, encontra-se apenas um resultado de léxico evocador de “risco” e três vezes a palavra “segurança”; enquanto na Lusa, a palavra “risco” ocorre três vezes, “ameaçar” uma vez e “segurança” uma vez. Vejamos os exemplos:

Sequência 1:

“Os especialistas médicos afirmaram que o coronavírus é transmitido principalmente por gotas no ar ou contato estreito com pacientes infetados”, disse Hou, “Por isso o risco de transmissão por encomendas expressas é muito baixo”.

(“Setor de correio da China faz hora extra para garantir entrega de materiais no combate à epidemia”, *Xinhua*, 31 de janeiro de 2020.)

Asset: saúde das pessoas que transmitem e recebem as encomendas

Dangerous entity: correios

Harmful event: contaminação pelo novo coronavírus

Sequência 2:

As medidas serão tomadas na tentativa de “efetivamente interromper a propagação do vírus, conter resolutamente o surto e garantir a saúde e a segurança do povo”, esclareceu a notificação.

(“Cidade chinesa de Wuhan adota medidas sem precedentes para conter disseminação do novo coronavírus”, *Xinhua*, 23 de janeiro de 2020.)

Asset: povo

Dangerous_entity: vírus

Harmful event: propagação do vírus

Sequência 3:

Dizendo que a restrição serve para evitar o risco de contaminação durante a viagem, o ministro avançou que Cabo Verde vai avaliando a situação “hora a hora” e que todos os cenários estão em cima da mesa.

(“Ministro cabo-verdiano afasta retirada de estudantes da China neste momento”, *Lusa*, 29 de janeiro de 2020.)

Asset: passageiros

Dangerous_entity: viagem

Harmful event: contaminação pelo novo coronavírus

Sequência 4:

“Sinto-me como se estivesse preso aqui”, afirmou um estudante etíope em Wuhan, que deu apenas o seu primeiro nome com medo de represálias por parte das autoridades, um cancelamento da bolsa de investigação ou o corte da internet, uma das medidas com que a administração da universidade ameaçou os estudantes que partilhassem vídeos, fotos ou mensagens no WeChat, a principal rede social chinesa, segundo disse um estudante do Gana à AP.

(“Estudantes africanos em Wuhan dizem sentir-se presos na cidade Wuhan”, *Lusa*, 28 de janeiro de 2020.)

Asset: os estudantes africanos em Wuhan

Dangerous_entity: administração da universidade

Harmful event: cancelamento da bolsa ou corte da *internet*

Pela anotação dos elementos *core*, sabemos que o único “risco” apresentado pela Xinhua vem do próprio vírus, como no exemplo da sequência 1. Na sequência 2, a referência da “segurança” é relacionada com a saúde pública. Quanto à Lusa, para além do risco do próprio vírus (sequência 3), ainda se nota uma outra fonte de risco (sequência 4) – a gestão discutível da administração da universidade aos estudantes africanos em Wuhan, devido às partilhas dos vídeos e das imagens na internet.

4.1.2. *Frame Confronting Problem*

Definition:

An **Agent** becomes involved in an **Issue** which has negative consequences for them. The **Agent** will normally respond to resolve the **Issue**.

• FEs Core:

Agent [Agt]

Semantic Type: Sentient

The **Agent** is the person who is acting to deal with the **Issue**.

Issue [Act]

Semantic

Type: State_of_affairs

This FE identifies the **Issue** that the **Agent** deals with.

Figura 5: Descrição parcial do *frame Confronting Problem*.

Unidades Lexicais:

confrontar, encarar, enfrentar, afrontar, defrontar, perante, em frente a, face a, lutar contra, combater e os sinónimos
[confront.v, face.v]

Foi escolhido o *frame Confronting Problem* para analisar o segundo *frame* de Ação, pelo que é possível colocar o foco no Agente, o EF *core* dos diferentes grupos sociais envolvidos neste isolamento. As unidades lexicais encontradas que pertencem a este *frame* são “luta”, “face a” na Lusa, e “enfrentar”, “luta” e “combater”, na Xinhua.

Nas três sequências que envolvem os léxicos evocadores da Lusa, só uma se refere à ação da autoridade de São Tomé. As outras duas têm como agente os grupos dos moradores confinados e a OMS. Na agência Xinhua, há seis sequências com léxicos evocadores. Todos os agentes referidos nelas executam ações para enfrentar a pandemia, entre os quais a metade se refere às autoridades. Os restantes correspondem aos profissionais de saúde (2 ocorrências) e à indústria de correios (1 ocorrência).

5. Conclusão

Neste trabalho, procura-se analisar os *frames* de Risco e de Ação que ocorrem nas notícias sobre o isolamento de Wuhan, no início da pandemia Covid-19, numa ótica contrastiva. Para tal, foram construídos os *corpora* das notícias e foram delineadas duas partes de estudo baseadas no *media Framing* e na Semântica de *Frames*.

As análises permitem mostrar que, apesar de haver uma coincidência nas notícias de ambas as agências, o risco nas representações da Xinhua diz respeito principalmente à preocupação da crise sanitária. Entretanto, o da Lusa ainda se refere aos problemas originados pelo isolamento, a título de exemplo, a administração estabeleceu regras que proibiram os estudantes estrangeiros de partilhar informações *online*. Podemos verificar ainda que, face ao isolamento e à pandemia, nas notícias de ambas as agências, as autoridades efetivamente agiram: na Xinhua, encontram-se os esforços dos diferentes grupos sociais chineses, seja na fase inicial do isolamento, seja nos combates seguintes. De acordo com o modelo da *frameNet*, é possível constatar que metade das unidades lexicais relativas às ações no combate à pandemia tinham as autoridades como agente, o que é uma reflexão do papel do portal Xinhua como porta-voz do governo e da sua intenção de mostrar uma imagem responsável do governo. Entretanto, a Lusa identifica mais as ações das comunidades internacionais com o foco nos países lusófonos. Perante o grande desafio à saúde pública, a Xinhua realça a solidariedade chinesa, enquanto a Lusa olha para o trabalho feito pela comunidade internacional para retirar os cidadãos estrangeiros do isolamento, e para a colaboração entre as pessoas confinadas em Wuhan.

Em suma, pela análise realizada, evidenciam-se algumas semelhanças dos dois *frames* utilizados pelas duas agências, mas também se sublinham muitas diferenças. Por trás desses resultados podem ser considerados fatores como leitores-alvos e circunstâncias político-sociais. Lembra-se que as versões multilingues da Xinhua visam fornecer informações aos leitores de línguas estrangeiras, neste caso, aos falantes de língua portuguesa que tenham interesse em acompanhar as notícias do país. Uma vez que as funções desempenhadas pelas duas agências não são idênticas por inteiro, que além de fornecer e distribuir notícias como plataforma informativa, a Xinhua ainda exerce como janela importante para o mundo observar a China. Assim sendo, ao mostrar-se ao mundo, o país eventualmente busca manter uma boa imagem de agir de forma ordenada à pandemia. Por fim, o trabalho focaliza-se apenas em dois *frames* dominantes nas notícias. Porém, é de interesse analisar outros *frames* nas

mesmas *corpora* ou recolher notícias de outros tópicos correspondentes a um período mais alargado para observar a mudança dos *frames* cronologicamente, o que pode ser desenvolvido em futuras pesquisas.

Referências bibliográficas

- AGÊNCIA LUSA (2020). Agências de notícias de Portugal. URL: <https://www.lusa.pt/>
- AGÊNCIA XINHUA (2020). Agências de notícias oficial da China. URL: <http://portuguese.xinhuanet.com/>
- AYYAZ, S., ALI, G., e SAJJAD ALI, S. (2018). Manipulation through Presuppositions in the Context of International Politics. *The Discourse*, 4(1), 91-103.
- BATESON, G. (1955). A Theory of Play and Fantasy. *Psychiatric Research Reports*, 2, 39-51.
- BHATTI, S. J., BILLINSON, P. P., CORNELL, L. A., DAS, A., GAMMON, C., KELLY, L. O., YANG, J., e KRISTIENSEN, S. (2022). A Country Comparative Analysis of International Print Media's Framing of the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Communication*, 16, 1282-1308. URL: <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/17990>
- BORAH, P. (2011). Conceptual Issues in Framing Theory: A Systematic Examination of a Decade's Literature. *Journal of Communication*, 61(2), 246-263. URL: <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.2011.01539.x>
- DAN, V. & RAUPP, J. (2018). A Systematic Review of Frames in News Reporting of Health Risks: Characteristics, Construct Consistency vs. Name Diversity, and the Relationship of Frames to Framing Functions. *Health, Risk and Society*, 20(5-6), 203-226. URL: <https://doi.org/10.1080/13698575.2018.1522422>
- ENTMAN, R. M. (1993). Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. *Journal of Communication*, 43(4), 52-59. URL: <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1993.tb01304.x>
- FILLMORE, C. J. (1982). Frame Semantics. In The Linguistic Society of Korea (ed.), *Linguistics in the Morning Calm* (pp. 111-137). Hanshin Publishing Co. URL: <https://doi.org/10.1016/B0-08-044854-2/00424-7>
- GAMSON, W. A. & MODIGLIANI, A. (1989). Media Discourse and Public Opinion on Nuclear Power: A Constructionist Approach. *American Journal of Sociology*, 95(1), 1-37. URL: <https://doi.org/10.1086/229213>

- GOFFMAN, E. (1974). *Frame Analysis: An Essay on the Organization of Experience*. Harvard University Press.
- GUENTHER, L., GAERTNER, M. & ZEITZ, J. (2021). Framing as a Concept for Health Communication: A Systematic Review. *Health Communication*, 36(7), 891-899. URL: <https://doi.org/10.1080/10410236.2020.1723048>
- MINSKY, M. (1974). A Framework for Representing Knowledge. *The Psychology of Computer Vision*, 211-278. URL: <https://doi.org/10.1515/9783110858778-003>
- TUCHMAN, G. (1978). *Making News: a Study in the Construction of Reality*. Free Press.

TÍTULO: Os Riscos e as Ações na Pandemia de Covid-19: Uma Análise Contrastiva das notícias Portuguesas e Chinesas sob a Análise dos *Frames*

RESUMO: Este artigo explora, sob uma perspectiva contrastiva, os *frames* de Risco e de Ação nas notícias portuguesas e chinesas sobre a pandemia Covid-19. Para tal, procura-se uma interface entre o *media Framing* e a Semântica de *Frames*, visando observar os *frames* a nível macro e micro representados nas notícias das maiores agências de Portugal e da China – a agência Lusa e a agência *Xinhua*. Foram construídos dois *corpora* com recurso ao *software AntConc* em que se congregam as notícias selecionadas das duas agências no período do isolamento da cidade de Wuhan (27 de janeiro – 8 de abril, 2020). Os resultados da pesquisa apontam para a permanência dos dois *frames* em ambas, bem como identificam os Riscos e Ações diferentes representadas pelas duas agências.

TITLE: The Risks and Actions in the Covid-19 Pandemic: A Contrastive Analysis of the Portuguese and Chinese News under a Frame Analysis

ABSTRACT: This article explores, from a contrasting perspective, the *Risk* and *Action* frames in Portuguese and Chinese news relating to Covid-19 pandemic. For this, it was built an interface between Media Framing and Frame Semantics in order to observe the two frames from a macro and a micro level, represented in the related news of the largest news agency in Portugal and China – Lusa and Xinhua. Two corpora were created in the software AntConc which gathers the selected news from the two agencies in the period of the isolation of Wuhan (January 27 – April 8, 2020). The research results point to the fact that the two frames were used in both, however, the risks and actions represented differ.

